

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 3/2026

Semanas Epidemiológicas 1 a 17/2026



Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 05 de maio de 2026.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), apresenta uma análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município no ano de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025.

Conforme o [Plano Municipal de Contingência das Arboviroses 2026](#), Porto Alegre entrou no estágio operacional de mobilização na Semana Epidemiológica (SE) 2, devido à incidência de casos prováveis. Os dados deste BE foram atualizados em 04/05/2026 e estão sujeitos à revisão, inclusive sobre os números referentes a 2025. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

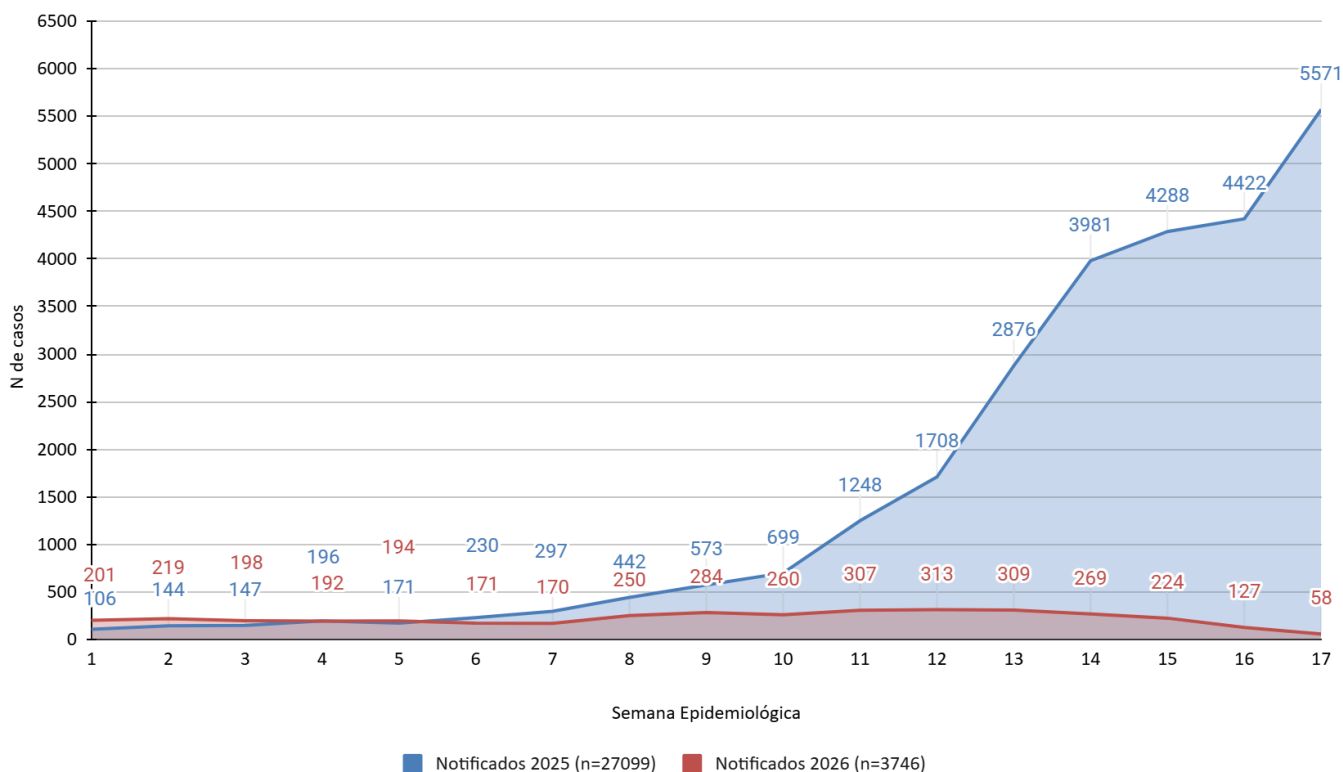
1 Vigilância Epidemiológica

Em 2026, até a SE 17 (04/01/2026 a 02/5/2026), foram notificados 3.746 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre. Destes, três foram confirmados por critério laboratorial, 199 foram descartados e 3.544 estão em investigação. Os casos prováveis, que incluem todos os notificados, exceto os descartados, são 3.547.

Observou-se a ocorrência de resultados reagentes em testes rápidos para detecção do antígeno NS1 da dengue, utilizados predominantemente como método de triagem. No entanto, considerando o cenário atual de baixa incidência da doença na cidade, bem como a ausência de correlação clínico-epidemiológica, estes resultados não devem ser interpretados para confirmação de caso neste momento. A vigilância epidemiológica monitora continuamente a situação, com priorização da confirmação laboratorial e da análise integrada de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais.

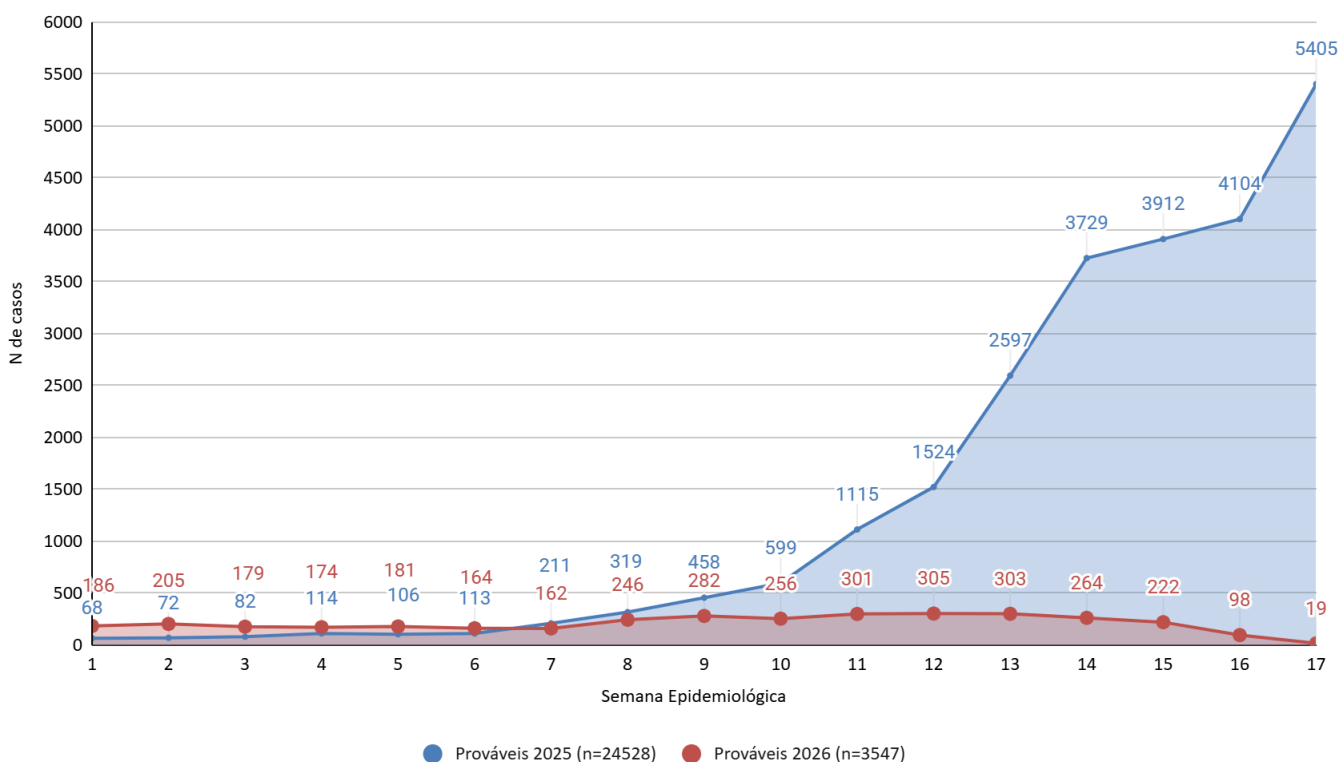
As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e **prováveis** por SE de 2026, em comparação com o mesmo período do ano de 2025.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2025-2026.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 02/05/2026, atualizados em 04/05/2026, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos **casos prováveis** de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2025-2026.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 02/05/2026, atualizados em 04/05/2026, sujeitos à revisão.

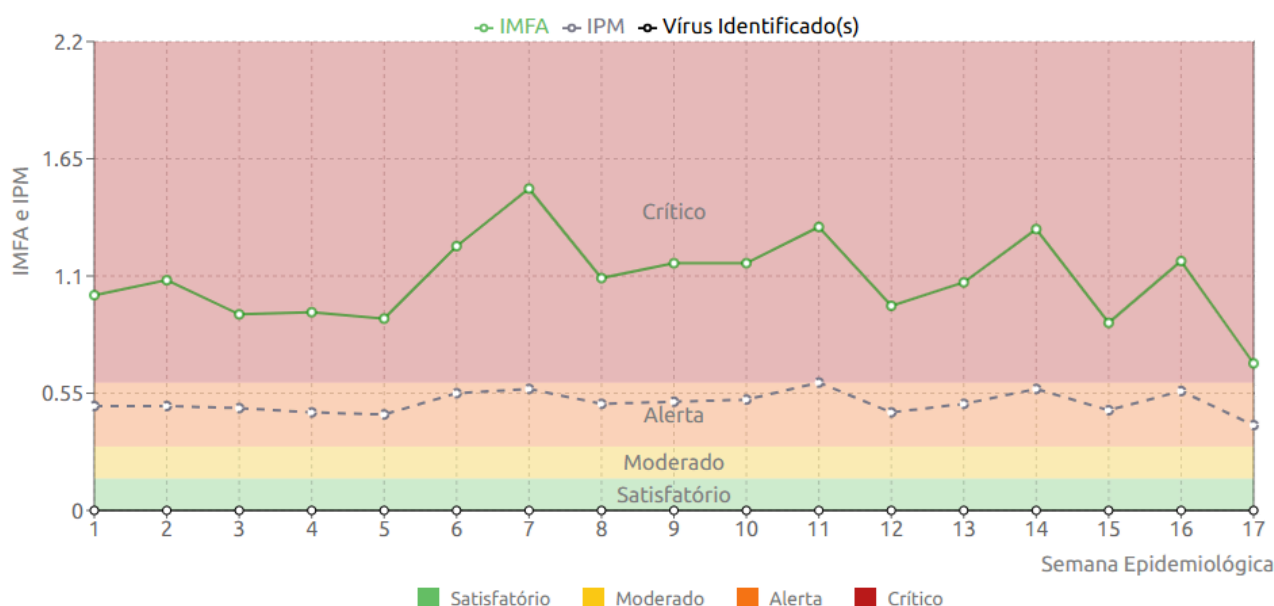
Em 2026, comparado ao mesmo período de 2025, o número de casos notificados foi maior nas três primeiras semanas. A partir da SE 7, o número de casos suspeitos reduziu em relação a 2025. Da mesma forma, o número de casos prováveis — todos os notificados menos os descartados — foi maior ao verificado em 2025 até a SE 6. Da SE 7/2026 em diante, os números são menores do que o mesmo período de 2025. Os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente, bem como da contínua qualificação do banco de dados.

A incidência acumulada de **casos prováveis** de dengue em Porto Alegre em 2026 está em 266,1 casos por 100 mil habitantes, considerando a população no último censo (IBGE, 2022).

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 04/01/2026 a 02/05/2026 (SE 1 a 17/2026), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice acima de 0,69 em todas as semanas, indicando alto risco de transmissão de arboviroses na cidade, pela elevada infestação do vetor (Figura 3). Até o momento, não foi detectada a presença de genoma viral nas amostras de mosquitos adultos capturados pelas armadilhas (Mosquitrap) analisadas.

FIGURA 3 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a 17 de 2026.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 04/05/2026.

As ações ambientais são intensificadas nas áreas com maior número de casos notificados para dengue e nos locais onde as armadilhas registram maior quantidade de fêmeas de *Aedes aegypti* capturadas. Mesmo com as baixas temperaturas, é fundamental manter a eliminação de criadouros do mosquito. Essa manutenção contínua é importante para que, quando as temperaturas aumentarem, o mosquito encontre mais dificuldade para se proliferar, contribuindo para reduzir o número de insetos e, conseqüentemente, o risco de transmissão da dengue e outras arboviroses.

Continua sendo, portanto, importante que cada morador realize, a cada 7 dias, uma vistoria em seu pátio e no entorno do imóvel, eliminando qualquer recipiente que possa acumular água, pois esse é o ambiente ideal para a proliferação do mosquito. Essas medidas, associadas às ações do poder público, contribuem para controlar e reduzir a transmissão da dengue e de outras arboviroses. Também é importante evitar que o mosquito encontre locais abrigados dentro das casas, como ralos, caixas d'água destampadas, piscinas sem tratamento e recipientes que acumulem água da chuva, incluindo vasos de plantas, lixo seco e materiais recicláveis. Esses criadouros são os principais responsáveis pela multiplicação do mosquito na cidade, e a sua remoção ajuda a reduzir os casos de dengue em todas as regiões. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.